



# X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

## SER CUIDADORA FAMILIAR DA PESSOA COM ALZHEIMER E A ESCOLHA IRREFLETIDA PELA SOBRECARGA

Clara Oliveira Lelis<sup>1</sup>. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Fabiana Paula Reis Aderne<sup>2</sup>. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Luana Machado Andrade<sup>3</sup>. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Luma Costa Pereira Peixoto<sup>4</sup>. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

### INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e irreversível, caracterizada principalmente pelos sintomas que desencadeia, como: perda de memória, alterações comportamentais, declínio cognitivo e funcional<sup>1</sup>. Desse modo, à medida que a doença progride, a pessoa com a DA necessita cada vez mais de auxílio para a realização das suas necessidades básicas, culminando assim na dedicação intensa de uma segunda pessoa para isso, o cuidador.

O perfil dos cuidadores, majoritariamente, é composto por mulheres de meia idade, que possuem algum grau de parentesco com a pessoa doente<sup>2</sup>. Ser cuidadora se constitui uma tarefa exaustiva, desgastante e estressante, portanto, essa dedicação desencadeia um quadro de sobrecarga que repercute tanto na saúde física quanto mental de quem cuida<sup>3</sup>. Entretanto, apesar da sobrecarga comum entre essas mulheres, existem vários elementos que compõem essa “escolha” que vão desde o perfil socioeconômico até as concepções e perspectivas de vida da mulher cuidadora.

O presente estudo tem como objetivo compreender os fatores que influenciam no processo do ser/permanecer cuidadora de uma pessoa com DA.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter exploratório e descritivo. As participantes do estudo foram 14 cuidadoras familiares de pessoas com DA que integram um Grupo de Ajuda Mútua (GAM) vinculado a uma instituição de ensino superior pública, no município de Jequié-Bahia-Brasil.

As entrevistas foram realizadas nas residências das cuidadoras, sendo utilizado como instrumento de coleta um roteiro semiestruturado com questões sociodemográficas e outras questões disparadoras para a produção das informações através da entrevista. Com auxílio de um gravador de voz digital, essas entrevistas foram registradas e posteriormente transcritas. Para análise e interpretação dos resultados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) com categorização à *posteriori*.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, tendo parecer substanciado nº 5.812.116 e CAAE nº 65667222.2.0000.0055. A fim de manter o anonimato das participantes foram utilizados adjetivos que as caracterizavam com base em sua vivência enquanto cuidadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise das 14 entrevistas, desvelou-se a seguinte categoria: a escolha irrefletida pela sobrecarga do cuidado. Os discursos revelaram a existência de uma transmissão da significação do cuidado, portanto, o processo do cuidado foi trazido à luz de forma atrelada às experiências familiares em que se tinha como legado o pensar e fazer pelo outro, conforme relata resiliência: “*A gente vem de uma família em que aprendemos a nos doar, a cuidar do*

*outro*”. Esse desígnio também estava atrelado a princípios considerados sagrados, além do sentimento de recompensa espiritual.

O discurso de determinação evidencia isso: “*Então eu acredito muito que tudo o que eu faça talvez não tenha significado aqui, mas no céu com certeza*”. Portanto, foi possível reconhecer que a continuação do cuidado é uma escolha, visto que de alguma forma se torna importante para a própria cuidadora. Assim, observa-se que existe o poder de escolha, um <sup>20</sup> que o não compartilhamento do cuidado, já se constitui como uma escolha, mesmo que irrefletida, de permanecer sobrecarregada.

Destacamos que as motivações para isso estão intrinsecamente relacionadas às motivações pessoais construídas ao longo da vida das cuidadoras, sendo guiadas por fatores sociais, econômicos, culturais e religiosos. Nesse sentido, a sobrecarga se transforma em um fenômeno naturalizado, visto que o legado intergeracional constrói no imaginário dessas mulheres a necessidade delas em assumir as tarefas cuidativas, de forma integral.

## **CONCLUSÃO**

O estudo em questão evidenciou que as cuidadoras da pessoa com Alzheimer regularmente não refletem sobre seu papel frente ao cuidado, e inconscientemente assumem total ou maior parte dos cuidados. Com isso, abarcam uma considerável sobrecarga que vai influenciar na qualidade de vida em proporções negativas, trazendo danos irreversíveis à saúde física e mental.

Destarte, compreender e respeitar a motivação pelo qual as cuidadoras assumem uma tarefa tão desgastante é essencial, uma vez que, muitas são levadas pelo amor ao seu ente, pela religião, pelo compromisso, entre outros motivos. Desta forma, se faz necessário que essas cuidadoras sejam acompanhadas por profissionais habilitados que incentivem a ressignificar a vivência desse cuidado e a ter uma melhor percepção sobre o contexto vivenciado.

**DESCRITORES:** Doença de Alzheimer; Familiar cuidador; Sobrecarga do Cuidador.

**EIXO TEMÁTICO:** O cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer e a saúde dos familiares cuidadores

## **REFERÊNCIAS**

1.Schilling LP, Balthazar MLF, Radanovic M, Forlenza OV, Silagi ML, Smid J, et al.. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de

Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Dement neuropsychol. [Internet]. 2022 [cited 13 out. 2024];16(3):25–39. Available from: <https://www.scielo.br/j/dn/a/DYTTzwYjKYZV6KWKpBqyfXH/?lang=pt>

2. Andrade LM, Reis LA dos, Peixoto LCP, Carvalho PAL de, Meira EC, Sena EL da S. Ser mulher e familiar cuidadora de pessoas com doença de Alzheimer. Revista Recien. [Internet]. 2022 [cited 13 out. 2024];12(40):24-35. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/705>

3. Dias JS, Amorim R da C, Carvalho DO, de Almeida AM, Lima MSF dos S, do Nascimento OC, Santos NAS, Morais AC. Sentimentos e mudanças na vida da familiar cuidadora de pessoa idosa com Alzheimer: uma revisão integrativa. CLCS. [Internet]. 2023 [cited 13 out. de 2024];16(11):25284-302. Available from: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2483>